



Elaine Cristina Gueriero

**A GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA COMPETITIVA
NA REGIÃO DE CAMPINAS: ABORDAGEM
ASSISTEMÁTICA DA SUA ESTRUTURA.**

Faculdade de Educação Física
Universidade Estadual de Campinas

2004



Elaine Cristina Gueriero

**A GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA COMPETITIVA
NA REGIÃO DE CAMPINAS: ABORDAGEM
ASSISTEMÁTICA DA SUA ESTRUTURA.**

Monografia apresentada como
exigência para obtenção do título
de Bacharelado em Educação
Física pela Universidade Estadual
de Campinas sob a orientação do
Prof. Dr. Paulo César Montagner.

Faculdade de Educação Física
Universidade Estadual de Campinas

2004

Banca Examinadora

Prof. Dra. Elizabeth Paoliello de Souza Machado

Orientador

Prof. Dr. Paulo César Montagner

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos meus pais, por toda a dedicação e esforços que fizeram para que eu e as minhas irmãs pudéssemos concluir os nossos estudos. Agradeço, especialmente, pelo carinho e compreensão, pois o caminho até aqui nem sempre foi fácil.

Agradeço às minhas irmãs (Djane e Tatiane), companheiras de toda a vida apesar de todas as nossas diferenças.

Agradeço ao meu namorado Augusto pelo apoio direto e indireto neste trabalho. Pelo carinho, pelo amor e, principalmente, pela compreensão.

Não posso deixar de mencionar os professores da FEF que tanto acrescentaram à minha “cabecinha adolescente” quando “cheguei”, até o momento em que estou “saindo”. Em especial aos professores doutores Jorge Peres Gallardo (por confiar em mim e apostar nos meus conhecimentos acerca da Ginástica Artística), Paulo César Montagner (que além de orientador tornou-se amigo) e Elizabeth Paolielo Machado de Souza (sempre tão doce, ajudou-me sempre que precisei, inclusive neste trabalho).

Agradeço também a todos os meus amigos que me acompanham desde criança, ou mesmo aqueles que conheci na FEF e convivem comigo há cinco anos, o que não deve ter sido muito fácil. Muito obrigada a vocês!

Por fim, porém muito importante, agradeço a Deus por me permitir nesta vida tantas alegrias e realizações. Por me manter neste caminho apesar das provações.

MUITO OBRIGADA A TODOS!

Resumo

A Ginástica Artística feminina está passando por uma fase de exposição na mídia muito importante para sua massificação. Nos últimos anos a Ginástica Artística feminina nacional apresentou, e continua apresentando, resultados muito significativos no cenário internacional, nunca antes alcançados. As vitórias conquistadas pelas ginastas brasileiras, especialmente Danielle Hypólito e Daiane dos Santos, trouxeram a Ginástica Artística aos jornais e telejornais. Estes resultados levam a refletir sobre a situação regional frente ao crescimento nacional. Como funciona a Ginástica Artística feminina competitiva na região de Campinas? Ela de fato existe? Quem se destaca? O objetivo deste trabalho não é definir a melhor ou a pior forma de manter uma equipe de Ginástica Artística com foco competitivo, e sim relatar a situação atual da região sob os olhos dos atuais treinadores das equipes selecionadas e, a partir de então, traçar paralelos que possam justificar os resultados de tais equipes. Este trabalho consiste em análises dos questionários entregues aos treinadores das equipes pesquisadas que possam elucidar as questões relacionadas acima. Desenvolvendo este trabalho, observou-se que as três cidades com maior destaque nos Jogos Abertos do Interior de São Paulo dos últimos 5 anos são Paulínia, Campinas e Americana. Após análise do questionário entregue aos Técnicos e aos Assistentes Técnicos destas três cidades, concluiu-se que as cidades têm problemas comuns que as impedem de melhorar seus resultados. Os principais problemas encontrados foram: falta de verbas (com ausência de patrocínio); materiais insuficientes ou em más condições; e baixo número de profissionais contratados para desenvolver a modalidade na cidade. Problemas como estes são extremamente limitantes quanto ao desenvolvimento de equipes competitivas que buscam obter resultados expressivos no cenário nacional.

Abstract

The women's Artistic Gymnastic is going through a very important phase of mass participation through its exposition in media. In the last few years the national women's Artistic Gymnastic has presented very significant results in the international scenario, never achieved before. The victories conquered by the Brazilian's gymnastics, especially Danielle Hypólito and Daiane dos Santos, have brought the Artistic Gymnastic to the mass communication. These results take us to a thought about the regional situation against the national growth. How does the competitive women's Artistic Gymnastic work in the Campinas region? Does it exist at all? Who is pointed out? The purpose of this work is not to define the better or the worth way to keep a competitive Artistic Gymnastic team, but to describe the actual situation of the region under the eyes of the selected teams coaches and, from that on, make comparisons that can justify the results of these teams. This work consists in analysis of the questionnaire given to the searched teams coaches that can elucidate the questions related above. Working on this paper, it's been shown that the three cities with most prominence of the last 5 years are Paulínia, Campinas and Americana. After analysis of the questionnaire given to these three cities coaches and assistant coaches, it is concluded that the cities have common problems that stop them getting better results. The mainly issues founded were: lack of money (lack of sponsoring); not enough materials or in bad conditions; and not enough professionals hired to develop the activity in the city. Problems like these are extremely limitation factors to the growth of the competitive teams that is looking for expressive results in the national scenery.

Sumário

Resumo	iii
Abstract	iv
Apresentação do Trabalho	1
1) O Tema.....	1
2) Objetivo do Estudo	1
3) Justificativa	2
4) Proposta Metodológica para o Desenvolvimento do Estudo	2
5) Delimitação do Tema.....	3
6) Plano de Redação	3
Parte I – A Ginástica Artística Feminina: Contextualização Através de Revisão da Literatura	4
1.1) Origem da Ginástica no Brasil.....	4
1.2) A Chegada da Ginástica em Campinas	6
1.3) A Fundamentação da Ginástica Artística no Brasil	7
1.4) O Surgimento da Confederação Brasileira de Ginástica.....	8
1.5) A Organização da Ginástica Artística Atual.....	9
1.6) Resultados do Brasil em Jogos Olímpicos	9
1.7) A Composição da Ginástica Artística Atual.....	11
1.7.1) O Salto sobre a Mesa	12
1.7.2) As Barras Paralelas Assimétricas	12
1.7.3) A Trave de Equilíbrio	13
1.7.4) O Solo	14
1.8) Os Destaques da Região	15
Parte II – O Estudo de Campo	18
2.1) Metodologia.....	18
2.2) O Objetivo do Questionário.....	18
2.3) Modelo do Questionário	20
2.4) Exposição de Dados	21
Parte III – Reflexões e Comentários	34
Considerações Finais.....	36
Pequeno Histórico da Ginástica Competitiva em Campinas	39
Referências Bibliográficas	41

Lista de Figuras e Tabelas

Figura 1 – Fonte: Confederação Brasileira de Ginástica – Site: www.cbginastica.com.br .	13
Figura 2 – Fonte: Confederação Brasileira de Ginástica – Site: www.cbginastica.com.br .	14
Figura 3 – Fonte: Confederação Brasileira de Ginástica – Site: www.cbginastica.com.br .	14
Tabela 1 – Fonte: IBGE – Ano: - Site: www.ibge.gov.br	15
Tabela 2 – Fonte: www.jogosabertos.santos.sp.gov.br/honra2003.htm	15
Tabela 3 – Fonte: Confederação Brasileira de Ginástica – Site: www.cbginastica.com.br .	16
Tabela 4 – Principais Dificuldades Relatadas na Pesquisa	36

Apresentação do Trabalho

1) O Tema

Este trabalho desenvolve o tema Ginástica Artística sob seu aspecto estrutural e funcional. Abordará a Ginástica Artística Feminina focalizada em um ponto muito pouco estudado, com bibliografia restrita, porém de grande importância: sua situação quanto ao incentivo público e privado na região de Campinas.¹

2) Objetivo do Estudo

O objetivo central deste estudo é abordar a Ginástica Artística Feminina com foco competitivo na região de Campinas especialmente quanto ao seu funcionamento e direção administrativa. Não é pretensão deste trabalho propor a “melhor maneira” para promover o crescimento da Ginástica Artística feminina na região. Apenas pretende-se apresentar as situações encontradas, relatá-las e, a partir daí, traçar paralelos entre elas.

Baseando-se nos dados coletados, o trabalho busca expor as dificuldades encontradas pelas cidades analisadas que inibem o crescimento das equipes competitivas dos municípios citados e como a forma de administrar pode influenciar, positivamente, nos resultados.

¹ Em novembro de 2004, a Prefeitura do Município de Campinas retirou os materiais cedidos ao Clube Campineiro de Regatas e Natação. Os materiais serão colocados em um espaço da Prefeitura. Este trabalho foi concluído antes deste fato.

3) Justificativa

A região de Campinas não vem apresentando resultados significativos na modalidade Ginástica Artística frente ao cenário nacional. Apesar de alguns resultados isolados em Campeonatos Brasileiros, não se pode dizer que tal região seja uma força na modalidade.

Esta pesquisa foi criada com intuito de encontrar os motivos que impedem a região de crescer e tornar-se, enfim, uma potência nacional na Ginástica Artística feminina. Diante do crescimento no cenário internacional e do espaço dedicado pelos meios de comunicação a essa modalidade, este estudo se faz necessário. Além disso, a escassez de bibliografia sobre o funcionamento da Ginástica Artística nacional, dificultou o desenvolvimento dessa pesquisa.

4) Proposta Metodológica para o Desenvolvimento do Estudo

Para a realização deste estudo foi necessária a obtenção de dados através de documentação direta em pesquisa de campo (Lakatos e Marconi, 1990). Para isso, um questionário foi elaborado como forma de observação direta extensiva (Lakatos e Marconi, 1990). Este foi fornecido aos atuais técnicos e assistentes técnicos das equipes selecionadas através dos resultados nos Jogos Abertos do Interior de São Paulo dos últimos cinco anos (Campinas, Paulínia e Americana). As respostas serão dissertativas para possibilitar maior liberdade aos técnicos ao explicar o funcionamento dos diversos aspectos de sua equipe na sua cidade. Porém, o nome do técnico não será exposto. Afinal, o objetivo não é fazer uma crítica ao seu trabalho, mas sim entender os processos em sua cidade.

5) Delimitação do Tema

Este estudo será centralizado na Ginástica Artística Feminina, sem qualquer referência à Ginástica Artística Masculina, embora em alguns dos municípios pesquisados a administração da modalidade, em ambos os sexos, aconteça da mesma forma. Para restringir as cidades da região a serem analisadas, buscou-se nos resultados dos últimos cinco anos dos Jogos Abertos do Interior de São Paulo as três cidades com maior destaque na modalidade. A partir destes dados, o estudo passou a abranger Americana, Campinas e Paulínia. Focalizando estas três cidades, a pesquisa realizada através de questionário entregue ao técnico e ao assistente técnico responsáveis pela Ginástica Artística Feminina no município, tenta especular as dificuldades, a forma de funcionamento e os incentivos que tais cidades possuem.

6) Plano de Redação

Para melhor visualização e leitura, este trabalho será dividido em três partes. A primeira parte buscará embasar e contextualizar a problemática proposta. Isto se dará através de pesquisa bibliográfica, objetivando resumir a história da Ginástica Artística nacional e regional, e ainda sintetizar a organização atual da ginástica.

A segunda parte trará a exposição dos dados colhidos por meio de um questionário e as conseqüentes convergências e divergências entre as respostas obtidas.

A terceira parte será constituída de reflexões e comentários acerca das respostas dos técnicos pesquisados.

Por fim, as considerações finais que concluirão todas as análises feitas na terceira parte do trabalho.

Parte I – A Ginástica Artística Feminina: Contextualização Através de Revisão da Literatura

1.1) Origem da Ginástica no Brasil

Com a oficialização da criação da Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo em 1901, o Brasil começou a ter influências de outras “escolas” e a praticar diversas atividades sistematizadas. Entre elas a Ginástica Sueca da época (que eram realizadas em conjuntos), pirâmides humanas, Ginástica em aparelhos como barra fixa, paralelas, cavalo com arções, argolas em balanço e esgrima (Publio, 1998).

O nome “Ginástica Olímpica” popularizou-se no Brasil junto ao Conselho Nacional dos Desportos em 1979, mas também era conhecida como Ginástica Desportiva, Ginástica em Aparelhos, entre outros (Publio, 1998).

Segundo Langlade e Langlade (citado por Souza, 1997), a Ginástica atual tem origem no início do século XIX com o surgimento de quatro grandes escolas: a inglesa, a alemã, a sueca e a francesa. Destas, apenas a Escola Inglesa não teve grande influência na Ginástica brasileira. Este assunto é muito bem estudado por Langlade e Langlade (1970), Castellani Filho (1988), Soares (1994) entre outros.

O “período heróico”, como ficaram conhecidos os anos entre 1824 a 1950 descreve como a ginástica iniciou - se no país até sua regulamentação.

Quando os alemães chegaram ao Rio Grande do Sul em 1824 a Ginástica, utilizada até 1800 *“como referência à todo tipo de atividade física sistematizada, cujos conteúdos variavam desde as atividades necessárias à sobrevivência, aos jogos, ao atletismo, às lutas, à preparação de soldados”* (Souza, 1997), já tinha uma conotação mais ligada à prática de exercícios físicos. A partir de então, passou a difundir-se, já que

os alemães traziam o conhecimento de Friedrich Ludwig Jahn, o “pai da ginástica”, e eram amantes de sua ideologia.

A imigração alemã promoveu a implantação de suas idéias a respeito da Ginástica por todo o país. Os primeiros professores a darem aulas em escolas eram alemães e introduziram a Ginástica Militar (Fiorin, 2002). Porém, o Método Alemão passou a sofrer diversas críticas por sua dureza. Segundo Fiorin (2002), Rui Barbosa defendia a implantação do Método Sueco pelo “(...) caráter extremamente científico que dialogava perfeitamente com o ideário positivista que rondava a República” (pg. 56). Porém, o Método Francês chegando em 1907 e oficialmente introduzido na escola em 1929, tornou-se o mais presente no século XX.

Voltando ao Rio Grande do Sul, a prática preconizada por Jahn fez surgir em todo o Estado diversas “Sociedades de Ginástica” (*turnverein*). Uma delas, fundada em 1867 sob o nome de *Deutscher Turnverein* e em seguida *Turnerbund*, é a atual SOGIPA (Sociedade Ginástica de Porto Alegre).

Somente em 1895, Jakob Aloys Friederichs liderou a fundação da *Turnershaft von Rio Grande do Sul* (Liga de Ginástica do Rio Grande do Sul), a primeira entidade esportiva de abordagem Estadual do Brasil, da qual foi presidente diversas vezes. (Publio, 1998)

Com a criação da Liga, em 1896 aconteceu o I Campeonato Aberto de Ginástica, onde participaram as diversas Sociedades Ginásticas do Rio Grande do Sul.

Essas Sociedades Ginásticas perduraram até a Repressão do Estado Novo em 1938, onde o Estado, com o objetivo de nacionalizar as escolas e organizações esportivas, buscou neutralizar as organizações hitleristas do país. (Publio, 1998)

Além dos campeonatos no Rio Grande do Sul, alguns campeonatos aconteciam entre Rio de Janeiro e São Paulo desde 1910.

1.2) A Chegada da Ginástica em Campinas

Em Campinas, a presença alemã também foi muito forte. Os mais antigos clubes fundados por alemães foram: o Club Concórdia (fundado em 1871); o Eintracht (fundado por volta de 1900); o Turner Gruppe (fundado em 1904) e Deutshe Shule (Escola Alemã) (Fiorin, 2002).

Não pode-se afirmar que todos estes grupos possuíam aulas de Ginástica. Acredita-se que a maioria destas atividades aconteciam no Turner Gruppe (Fiorin, 2002).

O caráter associativo alemão (que mantia as tradições alemãs dentro dos clubes e os nomes alemães das instituições) manteve-se forte até a repressão do Estado Novo de Vargas, como já foi dito. Em Campinas não foi diferente. O Turner Gruppe mudou seu nome para Clube de Ginástica Alemão, e a Deutshe Shule para Colégio Rio Branco.

Um dos principais difusores da Ginástica dentro de Campinas à partir da década de 40 foi Prof. Pedro Stucchi. Estudou em São Paulo, iniciou sua carreira na ACM (Associação Cristã de Moços) onde conheceu a Calistenia, partiu primeiro para Capivari e depois para Campinas. Em Campinas utilizou-se do Método Francês durante muito tempo, com apresentações em grandes áreas, principalmente em seu trabalho junto ao Colégio Culto à Ciência. Ministrava aulas de Ginástica em Aparelhos para os rapazes, Ginástica esta precursora da Ginástica Artística atual. Depois, com a chegada de outras visões e conteúdos da Educação Física, foi mudando suas aulas, introduzindo o esporte, entre outros. A chegada do Método Desportivo Generalizado, difundido no Brasil por Listello, começou a mudar um pouco do Método Francês “puro”. A Ginástica Artística começa a ser difundida e Pedro Stucchi a introduziu no Colégio Culto à Ciência (Fiorin, 2002).

1.3) A Fundamentação da Ginástica Artística no Brasil

Em 1942, o Rio Grande do Sul, pioneiramente, regulamentou a prática da Ginástica Olímpica com a criação da Federação Atlética Rio Grandense, a FARG (que se tornaria em 1962 a Federação Rio Grandense de Ginástica - FRG), consagrando Porto Alegre como o “*berço da Ginástica Olímpica nacional*” (Publio, 1998).

As competições da FARG seguiam o regulamento da já extinta “Liga de Ginástica do Rio Grande do Sul”, que, por sua vez, seguia o regulamento da Confederação Alemã de Ginástica. Os aparelhos das competições eram a Barra Fixa, as Paralelas, o Cavalo com Arções, o Cavalo para salto, as Argolas e o Solo de 8x8 metros, todos já bem próximos dos aparelhos usados atualmente.

A Federação Paulista de Ginástica (FPG) surgiu como Federação Paulista de Halterofilismo (FPH) em 1948, passando primeiro para Federação Paulista de Ginástica e Halterofilismo (FPGH) antes de adotar o nome atual em 1956.

Segundo Publio (1998, pg.172),

“no período 1945/55, a então Escola de Educação Física da Força Pública, o Clube Ginástico Paulista e a Associação Cristã de Moços (ACM), eram as entidades atuantes na Ginástica de solo e aparelhos, em São Paulo”.

A Federação Metropolitana de Ginástica do Rio de Janeiro (FMG), atual Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro, só foi fundada em 1950, um ano antes da Confederação Brasileira dos Desportos (CBD) filiar-se à Federação Internacional de Ginástica.

A filiação da CBD à FIG deu início a um outro período da Ginástica Olímpica brasileira, o período de 1951 a 1978, no qual a entidade nacional máxima era a CBD.

A partir de 1951, passaram a acontecer oficialmente os Campeonatos Brasileiros comandados pelo Conselho de Assessores da Ginástica, que eram subordinados ao Departamento de Desportos Terrestres da CBD.

Em 1978, como tratado a seguir, acontece o desmembramento da CBD e a fundação da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG).

1.4)O Surgimento da Confederação Brasileira de Ginástica

A Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) surgiu do desmembramento da Confederação Brasileira dos Desportos (CBD) em 1978.

A Ginástica brasileira foi oficializada como esporte em 1950 (Santos e Santos, 1999). Neste ano já haviam sido criadas as Federações Estaduais do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, fundadas em 1942, 1948 e 1950 respectivamente. A Confederação Brasileira dos Desportos filiou-se à Federação Internacional de Ginástica (FIG) em 1951.

Desde sua criação em 1978 até hoje, a CBG foi presidida por:

1979-1981 Siegfried Fisher

1982-1984 Siegfried Fisher

1985-1987 Fernando Augusto Brochado

1988-1990 Mário César Cheberle Pardini

1991-1993 Vicélia Ângelo Florenzano

1994-1996 Vicélia Ângelo Florenzano

1997-2000 Vicélia Ângelo Florenzano

2000-2004 Vicélia Ângelo Florenzano

1.5)A Organização da Ginástica Artística Atual

A Ginástica Artística é uma das modalidades pertinentes à Confederação Brasileira de Ginástica. No Brasil, alguns Estados possuem a sua Federação filiada a CBG.

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) é a organização mais antiga e com maior abrangência internacional na área da Ginástica. Está subordinada ao Comitê Olímpico Internacional (COI), sendo responsável pelas modalidades gímnicas que são competidas nos Jogos Olímpicos. É, portanto, a Federação com maior poder e influência na Ginástica mundial (Souza,1997).

A FIG atualmente é composta por 7 comitês, sendo 6 relativos às modalidades competitivas (Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica Acrobática, Trampolim Acrobático e Ginástica Aeróbica) e um relativo a Ginástica Geral, que tem caráter demonstrativo (Confederação Brasileira de Ginástica).

1.6)Resultados do Brasil em Jogos Olímpicos

O Brasil vem participando dos Jogos Olímpicos na modalidade Ginástica Artística há apenas sete Olimpíadas (desde Moscou em 1980). Um espaço de tempo consideravelmente pequeno, dada a sua evolução. Abaixo, os resultados obtidos pelos Ginastas:

- Moscou, 1980 - João Luis Ribeiro (64º colocado, com 105,75 pts) e Claudia Magalhães (56ª colocada, com 70,55 pts). O direito a competir nos jogos olímpicos foi conquistado através da colocação obtida no Mundial de 1979, seletivo para os Jogos de Moscou. (Publio,1998)

Segundo um relato de Siegfried Fisher, então presidente da CBG e chefe da delegação brasileira de ginástica em Moscou, citado por Publio (1998,p.114),

“Não fora a visão do Dr. João Havelange em mandar os seus delegados a procurar os contatos com o movimento ginástico internacional, numa época em que a nossa Ginástica era tão incipiente e atrasada que a simples idéia de uma participação num Mundial ou Olimpíada causava calafrios e espanto, hoje, talvez, o Brasil ainda estivesse no estágio em que um giro gigante era considerado dificuldade máxima”.

- Los Angeles, 1984 – Tatiana Figueiredo (57º lugar no individual geral) e Gerson Gnoatto (70º lugar no individual geral).
- Seul, 1988 – Guilherme Saggese Pinto (89º - último - lugar no individual geral) e Luisa Parente (33º lugar na competição classificatória e 34º na final individual geral). A importância que deve ser dada a esta colocação da Luisa em relação às outras competidoras brasileiras em Olimpíadas até então, está no fato de que em Seul já não houveram boicotes (devido à Guerra Fria) como em Los Angeles e Moscou. As melhores competidoras estavam disputando as Olimpíadas, o que não aconteceu com Claudia Magalhães e Tatiana Figueiredo.
- Barcelona, 1992 – Luisa Parente (57ºlugar no individual geral) e Marco Antonio Monteiro (84º lugar no individual geral).
- Atlanta, 1996 – Soraya Carvalho classificou-se no Mundial de Sabae, no Japão, não participou devido a uma fratura tibial dias antes do evento.
- Sidney, 2000 – Daniele Hypólito (20º lugar no individual geral) e Camila Comin (39º lugar no individual geral). Após conquistar o direito de levar

duas ginastas às Olimpíadas, o Brasil iniciou um processo seletivo para defini-las. As finalistas eram Marília Gomes, Heine Araújo, Stephanie Salani, Camila Comin, Daniele Hypólito e Daiane dos Santos. Terminadas as seletivas, Marília Gomes e Daiane dos Santos ficaram com as duas vagas reservas e, portanto, não se apresentaram no evento.

- Atenas, 2004 – Mosiah Rodrigues (33º lugar no individual geral) e a equipe feminina composta por: Daniele Hypólito, Daiane dos Santos, Camila Comin, Laís Souza, Caroline Molinari e Ana Paula Rodrigues. Daniele Hypólito conseguiu a 12ª colocação na final individual geral e Camila Comin o 16º lugar também no individual Geral. Daiane dos Santos ficou em 5º lugar na final do solo. A equipe ficou na nona colocação.

Diante da avaliação desta seqüência de resultados, nota-se a grande evolução da Ginástica Artística Brasileira, especialmente a partir da ginasta Luisa Parente. Os resultados das Olimpíadas de 2004, demonstram que ginastas brasileiras estão entre as melhores do mundo. É importante ressaltar novamente, que o Brasil participa de Jogos Olímpicos nesta modalidade desde 1980 e, nas primeiras participações, precariamente.

1.7)A Composição da Ginástica Artística Atual

A Ginástica Artística Feminina é composta por quatro aparelhos: Salto sobre a Mesa; Barras Paralelas Assimétricas; Trave de Equilíbrio e Solo. É importante explicar um pouco sobre esta modalidade esportiva já que sua popularização ainda é limitada, e muitos ainda desconhecem seus aparelhos e suas principais características.

1.7.1) O Salto sobre a Mesa

A corrida de aproximação para o Salto tem no máximo 25m. A mesa tem 1,25m de altura, 1,20m de comprimento e 95 cm de largura. Para impulsionar o salto utiliza-se um trampolim com molas. A quantidade de molas varia de acordo com a preferência da ginasta. O valor do salto varia de acordo com o Código de Pontuação da Ginástica Artística Feminina vigente. A distância entre o trampolim e a mesa também varia de acordo com a ginasta. A impulsão na mesa deve ser dada com ambas as mãos e a chegada no trampolim deve ser realizada com ambos os pés.

1.7.2) As Barras Paralelas Assimétricas

As Barras Paralelas Assimétricas têm 2,40m de comprimento. A Barra inferior tem 1,61m de altura e a superior 2,41m. A distância entre elas varia de acordo com a preferência da ginasta.

A avaliação do exercício inicia-se com a impulsão no trampolim ou solo (o uso do trampolim não é obrigatório) e termina com a aterrissagem nos colchões. O tempo máximo da série é de 1min 30seg.

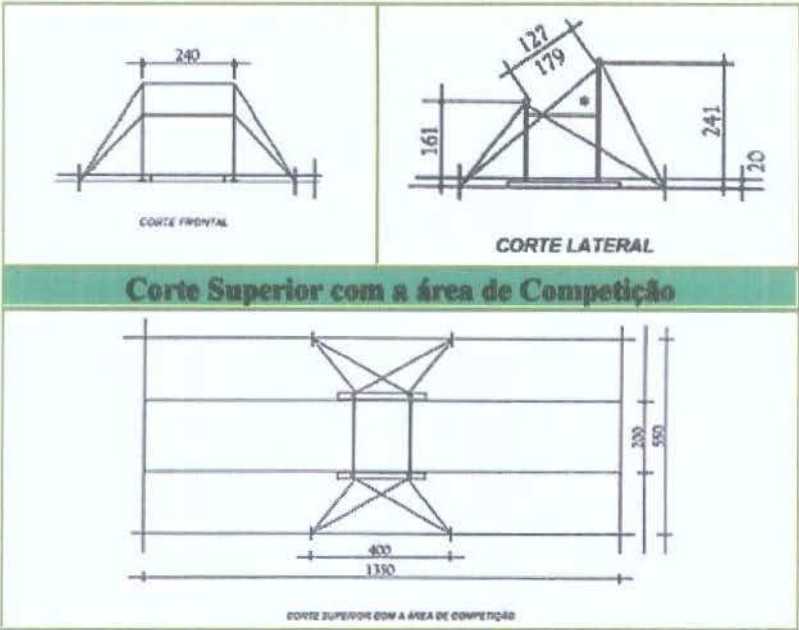


Figura 1- Barras Paralelas Assimétricas (Fonte: Confederação Brasileira de Ginástica)

1.7.3) A Trave de Equilíbrio

A Trave de Equilíbrio têm 10 cm de apoio para a execução dos exercícios. Possui 1,25m de altura e 5m de comprimento. Para a entrada no aparelho a ginasta pode utilizar-se de um trampolim de molas e uma corrida de aproximação. O tempo de série não deve ultrapassar 1min 30seg e a avaliação, assim como na paralela, inicia-se com o impulso no trampolim ou solo e termina com a aterrissagem nos colchões.

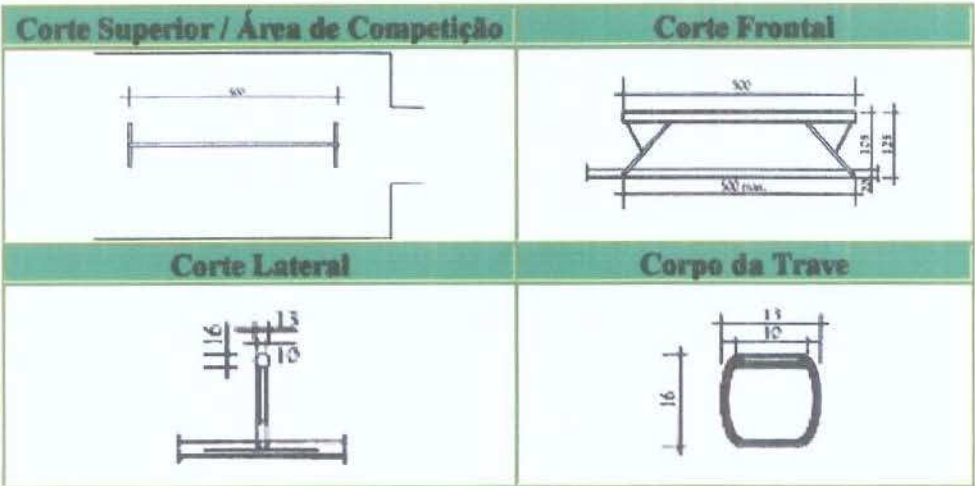


Figura 2 – Trave de Equilíbrio (Fonte: Confederação Brasileira de Ginástica)

1.7.4) O Solo

Solo é um quadrado de 12X12 metros com mais 1 metro nas laterais. Esta área de 1 metro não pode ser utilizada nas apresentações, sua invasão é identificada pelo árbitro de linha e penalizada. O tempo de série não deve ultrapassar 1 min 30seg. A avaliação e a cronometragem iniciam-se com o primeiro movimento da ginasta e terminam com o fim da música.

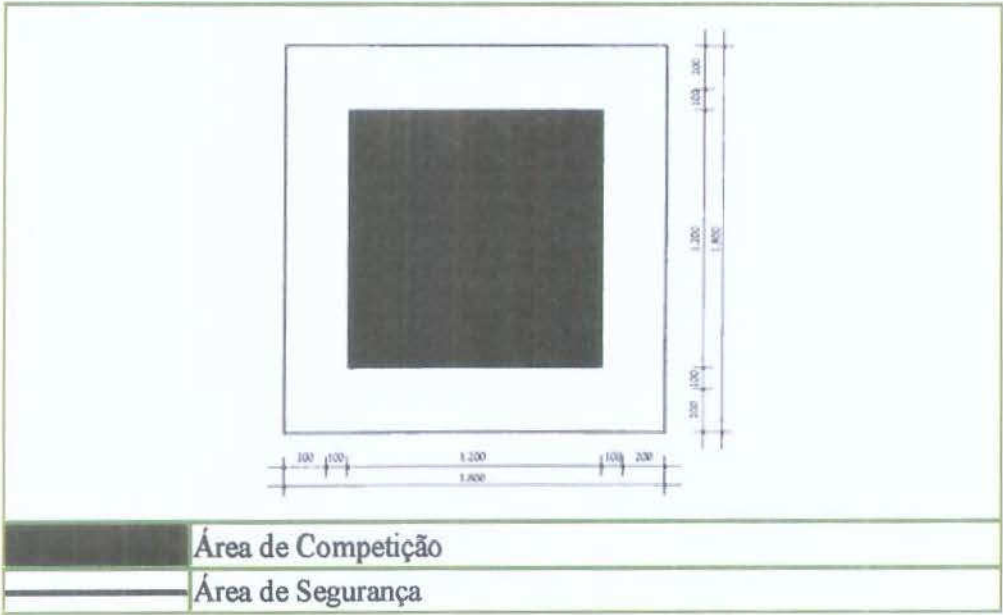


Figura 3 – Solo (Fonte: Confederação Brasileira de Ginástica)

1.8) Os Destaques da Região

Como já foi dito neste estudo, de acordo com os resultados dos últimos cinco anos nos Jogos Abertos do Interior de São Paulo, as três cidades da região metropolitana de Campinas que se destacaram são: Campinas; Paulínia e Americana.

	<i>População Estimada em 2003</i>	<i>Pessoas Residentes (2000)</i>	<i>Pessoas Residentes entre 5 e 9 anos</i>	<i>Pessoas Residentes entre 10 e 19 anos</i>
Campinas	1.006.918	969.396	75.460	172.502
Paulínia	55.830	51.326	4.388	10.134
Americana	191.451	182.593	14.302	32.988

Tabela 1 – População das cidades estudadas. Fonte: IBGE

Como pode ser visto na tabela 1, as cidades são extremamente diferentes quanto aos números populacionais, segundo o IBGE. Paulínia, a menos populosa, tem quase 1/4 da população de Americana que, por sua vez, tem cerca de 1/5 da população de Campinas.

<i>Cidades Sedes/Cidades Pesquisadas</i>	<i>2000 - Santos</i>	<i>2001 - São Jose do Rio Preto</i>	<i>2002 - Franca</i>	<i>2003 - Santos</i>	<i>2004 - Barretos</i>
Campinas	5º	3º	3º	3º	5º
Paulínia	_____	7º	7º	5º	3º
Americana			7º	4º	9º

Tabela 2 – Resultados dos Jogos Abertos do Interior dos últimos 5 anos - Fonte: www.jogosabertos.santos.sp.gov.br/honra2003.htm

Os resultados dos Jogos Abertos desde 2000 mostram que Americana só aparece a partir de 2002. Isso aconteceu devido à criação de uma categoria de idade restrita, semelhante ao sub 21 dos esportes coletivos, que na ginástica é a categoria sub 14 anos. Nesta categoria é que Americana destacou-se desde então. Já Paulínia e Campinas destacam-se na categoria de idade livre. Portanto, ao olhar os resultados de Americana, deve-se ter em mente que a categoria não é a mesma que a de Paulínia e Campinas.

A tabela 2 mostra uma pequena oscilação nos resultados de Campinas, um crescimento nos resultados de Paulínia e uma grande oscilação nos resultados de Americana. Talvez a análise do questionário possa elucidar o por quê destes resultados.

Resultados dos Campeonatos Brasileiros desde 2000
Campinas
Ano 2000 - categoria pré-infantil: 12º lugar (Julia Vink)
Ano 2000 - categoria infantil: 10º lugar (Naia Moraes)
Ano 2000 - categoria juvenil: 16º lugar (Isabela Carvalho)
Ano 2001 - categoria infantil: 6º lugar (Naia Moraes)
Ano 2002 - categoria juvenil: 13º lugar (Naia Moraes)
Ano 2003 - categoria juvenil (14/15 anos): 9º lugar (Naia Moraes) e 14º lugar (Camila Brandão)
Paulínia
Ano 2004 – categoria adulto: 3º lugar (equipe)
Ano 2004 – categoria juvenil: 8º lugar (Naia Moraes)
Americana
Ano 2004 – categoria pré-infantil: 1º lugar (Katherine Alaine Faria)

Tabela 3 – Resultado dos Campeonatos Brasileiros dos últimos 5 anos - Fonte: Confederação Brasileira de Ginástica

A tabela 3 traz os resultados destas três cidades nos últimos cinco anos. Analisando-a, pode-se perceber que Campinas tem mais participações em Campeonatos Brasileiros que Paulínia e Americana. Isso pode significar que o trabalho realizado com

treinamento em Campinas é mais antigo que nas demais cidades. Mesmo assim, são resultados não constantes e pouco expressivos.

Paulínia, por sua vez, só participou de Campeonatos Brasileiros em 2004, assim como Americana, e ambas conseguiram resultados expressivos. Porém, um resultado expressivo isolado não torna a Cidade ou a região potências na modalidade. Mas aponta um crescimento e um amadurecimento de cidades até então desconhecidas no cenário nacional.

É interessante relacionar a Tabela 1 com as Tabelas 2 e 3 e notar que, apesar de diferentes, as cidades são muito próximas quanto aos seus resultados. As análises realizadas neste estudo poderão explicar por que uma cidade tão grande como Campinas, tem resultados semelhantes a uma pequena cidade como Paulínia.

Parte II – O Estudo de Campo

2.1) Metodologia

Para que este estudo pudesse realmente demonstrar a realidade das três principais cidades da região que trabalham com Ginástica Artística feminina competitiva, fez-se necessário a criação do questionário.

Este questionário foi entregue ao técnico e ao assistente técnico das equipes a serem analisadas para que estes respondessem juntos e com isso enriquecessem os dados. As respostas abaixo colocadas estão integralmente iguais às recebidas com o questionário.

É importante lembrar que será uma abordagem “assistemática” pois será centralizada nas respostas dos técnicos, objetivando especular as dificuldades, a forma de funcionamento e os incentivos que tais cidades possuem a partir de suas opiniões. Fatos relatados por eles que serão considerados expressão da verdade.

2.2) O Objetivo do Questionário

A questão 1 busca abranger os diferentes tipos de dificuldades que a cidade pode conviver que inviabilize o crescimento do seu trabalho. A letra “a” quer descobrir se há alguma barreira financeira ou de qualquer outro tipo que impossibilite a participação em competições. A letra “b” traz a questão estrutural/material que é tão importante, porém tão cara. Quer descobrir se a cidade possui ou não essa estrutura tão necessária. O objetivo da letra “c” é levantar se há ou não um número necessário de crianças para o desenvolvimento do trabalho.

A questão 2 investiga a questão da massificação da ginástica no município. Se há ou não alguma tentativa de divulgar a modalidade para atrair um maior número de crianças.

A questão 3 está diretamente ligada à questão 2. Se há uma tentativa de massificar, existe algum projeto de seleção de talentos? Ou será que todas as crianças podem praticar?

A questão 4 tem um teor político, e tenta expor a relação da equipe que representa o município com a Secretaria Municipal de Esportes deste.

A questão 5 tem como objetivo justificar dificuldades financeiras da equipe analisando suas fontes de renda.

A questão 6, também de teor político, busca um maior entendimento de todos os fatores administrativos envolvidos com a equipe feminina de Ginástica Artística do município.

A questão 7 solicita que o entrevistado, a partir de suas experiências, fale sobre os resultados recentes de sua equipe, e aponte os principais pontos que influenciaram para que estes resultados não fossem melhores ou piores.

A questão 8, de teor mais generalizado, busca contextualizar as respostas e os resultados obtidos com as demais questões.

2.3) Modelo do Questionário

Questionário

Nome: _____

Cidade: _____

Técnico (a) desta equipe desde: _____

1 – Quais são as principais dificuldades que você enfrenta no treinamento da equipe feminina de Ginástica Artística da sua cidade:

- a) quanto à possibilidade de participar das competições?
- b) quanto aos materiais disponíveis?
- c) quanto à disposição de crianças para o desenvolvimento do trabalho?

2 – Existe algum projeto de divulgação que atraia um maior número de crianças para a modalidade?

3 – Existe algum método de seleção para que as crianças iniciem no trabalho de treinamento?

4 – Qual a participação, colaboração ou parceria com a Prefeitura Municipal – Secretaria de Esportes da sua cidade?

5 – Existe algum tipo de patrocínio, incentivo fiscal ou outra fonte de renda, além da Prefeitura, que beneficie a equipe de Ginástica Artística Feminina da sua cidade?

6 – Fale um pouco sobre a política que possibilita a existência da sua equipe.

7 – Discurse objetivamente sobre os últimos resultados de sua equipe nos Jogos Abertos. (A que você atribui tais resultados e quais as principais influências para estes)

8 – Discorra sobre o desenvolvimento da Ginástica Artística Feminina na sua cidade durante os últimos 20 anos.

2.4) Exposição de Dados²

Pergunta 1 – Quais são as principais dificuldades que você enfrenta no treinamento da equipe feminina de Ginástica Artística da sua cidade:

Letra A - quanto à possibilidade de participar das competições?

Técnico 1 (Paulínia): Nesses últimos anos participamos de competições que tínhamos nível pra participar, ou seja, aquelas que nos propusemos a competir.

Técnico 2 (Americana): A dificuldade maior da equipe, está na disponibilidade de se conseguir dinheiro para participar de todas as competições. Por ser Prefeitura, temos que dividir a verba com as outras modalidades, principalmente com a de maior destaque em nossa cidade que é o basquete feminino. Conseguimos o dinheiro com um pouco mais de facilidade para as competições mais baratas que não são da federação, mas para competições da federação onde as taxas são maiores fica um pouco mais difícil, sempre temos que “escutar” que “não tem dinheiro suficiente para atender o pedido todo...” e então, quando possível, temos que reduzir os gastos no limite.

Técnico 3 (Campinas): Principalmente falta de verba. Nem sempre o Clube pode pagar as altas taxas.

Convergências: Dois dos três técnicos pesquisados atentaram para a falta de verba. O Técnico 2 explica a falta de verba dizendo ter que “dividir” com outras modalidades, e exemplifica com o basquete feminino por ter maior “destaque”, ou seja, maior divulgação na mídia, tendo, portanto, maior disponibilidade de verba. O Técnico 3 queixa-se das “taxas altas” das competições.

² As respostas apresentadas foram reproduzidas conforme as respostas originais. Os nomes dos Técnicos não serão divulgados pois não é intenção do estudo julgar seus trabalhos, mas sim os Municípios em que trabalham.

Divergências: Apenas o Técnico 1 afirmou participar das competições para as quais estavam preparados, sem qualquer objeção a fazer sobre disponibilidade de verba.

Letra B - quanto aos materiais disponíveis?

Técnico 1: Acredito que temos material suficiente pra desenvolver um trabalho de boa qualidade, classificado, ao meu ver, como um treinamento moderado. No último ano tivemos um acréscimo significativo de equipamentos com a colocação de um tablado (que já estava disponível para o município, mas não tinha um local apropriado para sua montagem) e um novo local pra treinamento, um pouco mais adequado que o anterior.

Técnico 2: Temos disponíveis quase todos os materiais de que necessitamos, apesar de estarem em estado crítico, mas temos que dividi-los com as escolinhas feminina e masculina e com a equipe masculina, o que nos priva de desenvolvermos novos exercícios ou exercícios de maior dificuldade. A Prefeitura não viabiliza a compra dos materiais alegando que não tem verba, então quando precisamos urgente de algum material ou mesmo consertar os existentes, temos que fazer rifas, bingos etc, para poder arrecadar o valor. Tudo isso é feito através da associação de pais da ginástica.

Técnico 3: Nem todos os materiais são oficiais, e faltam equipamentos de segurança e de melhor desenvolvimento técnico/ pedagógico. Esses materiais deveriam partir do Clube onde treinamos, ou da Prefeitura a qual representamos.

Convergências: Os Técnicos 2 e 3 alegam falta de materiais com uma pequena diferença. O técnico 2 diz que os materiais estão em “estado crítico” e que a Prefeitura não compra novos e não reforma os antigos. Já o técnico 3 afirma que os materiais não são próprios para o treinamento e que seria necessária a compra de mais equipamentos de segurança, possivelmente colchões, para o crescimento técnico da equipe.

Divergências: O Técnico 1 não tem queixas sobre o material, ele alega que os materiais disponíveis são suficientes para o trabalho desenvolvido.

Letra C - quanto à disposição de crianças para o desenvolvimento do trabalho?

Técnico 1: Houve um pequeno aumento, talvez não tenha sido significativo pois a procura sempre foi grande. No entanto a cidade se encontra com quadro de funcionários capacitados abaixo da demanda, o que vem causando algumas dificuldades no atendimento.

Técnico 2: Temos escolinhas com um bom número de crianças que participam da ginástica no período da manhã e da tarde. Elas têm entre 4 a 8 anos para iniciantes e 9 a 10 para grupos intermediários. A procura espontânea é grande e quando são feitas apresentações nas escolas, o número cresce ainda mais. É feita uma triagem onde as crianças que têm melhor biótipo ou têm idade superior a 9 anos já entram direto para a equipe. Nem sempre é possível aceitar todas as crianças por falta de turmas, não há professores suficientes.

Técnico 3: É bem heterogêneo: no próprio grupo selecionado existem crianças com boa disposição para o treinamento diário e com boa estrutura familiar para viabilizar a frequência, assim como existem crianças com talento mas a família não consegue se organizar, ou ainda não tem dinheiro para trazer a criança aos treinos diários. É necessária muita criatividade da equipe técnica para adequar a realidade e tentar realizar o trabalho da melhor maneira possível. Além disso, a maioria das crianças incluídas no grupo de treinamento são militantes, e o número de crianças não é suficiente. A falta de professores prejudica o crescimento deste número.

Convergências: Os Técnicos 1 e 2 não reclamaram do número de crianças disponíveis para a realização do trabalho. Os três Técnicos afirmam que um maior número de profissionais poderia solucionar o problema de falta de crianças.

Divergências: O Técnico 3 reclama que a falta de condições financeiras das crianças prejudica os treinos.

Pergunta 2 - Existe algum projeto de divulgação que atraia um maior número de crianças para a modalidade?

Técnico 1: Não. Às vezes é feita uma panfletagem em escolas de Educação Infantil. Por outro lado já existe a "cultura" da ginástica na cidade.

Técnico 2: São feitas apresentações nas escolas no início e na metade do ano, onde são distribuídos folhetos com os horários das escolinhas. E muitas vezes, as reportagens dos jornais que enviamos com os resultados das competições, a divulgação da modalidade na televisão, servem de atrativos.

Técnico 3: Algumas possibilidades: revista interna do Clube que vai para todos os associados; página na internet do Clube; aulas abertas para seleção de talentos; algumas (poucas) matérias de resultados e divulgação em jornal e TV.

Convergências: Dois dos três Técnicos afirmam ter pouca divulgação. O Técnico 1 afirma que na cidade já existe uma "cultura" na procura da ginástica e que a falta de profissionais não permite atender a toda esta procura. E o Técnico 3 conta com as formas de divulgação do Clube onde os treinamentos são realizados e com as esporádicas matérias da modalidade que aparecem na TV.

Divergências: Dos três Técnicos entrevistados apenas o número 2 mostrou ter um projeto de divulgação mais estruturado.

Pergunta 3 - Existe algum método de seleção para que as crianças iniciem no trabalho de treinamento?

Técnico 1: Sim. Testamos exercícios básicos de força e flexibilidade.

Técnico 2: Sim, a criança para treinar com a equipe (todos os dias) precisa ter passado pela escolinha e ter aprendido a base para o desenvolvimento dos exercícios. Se a criança tiver características adequadas para a ginástica, como força, flexibilidade e coordenação, se tiver idade superior a 8 anos, entra direto para a equipe, se a idade for inferior, ela entra na escolinha. Porém, também temos turmas de recreação e vivência, para onde vão as crianças com mais de 9 anos que não têm as características necessárias para o treinamento.

Técnico 3: Em uma pré seleção, são verificadas a postura, peso, altura, idade, e alguns exercícios de verificação da força, equilíbrio, flexibilidade, coordenação. Estes dados são anotados, e as crianças que demonstrarem potencial, são convidadas a participar durante 1 mês para analisar mais especificamente alguns aspectos e abranger outros. As crianças do Clube não são selecionadas desta forma. Todas elas são aceitas em turmas de escolinha, e, a partir de então, há uma seleção longitudinal, se a menina for boa, ela integrará o grupo de treinamento.

Convergências: Todas as equipes utilizam pré-seleção para que a criança possa entrar em um programa de treinamento.

Divergências: Apesar da seleção, nem sempre as crianças são impedidas de praticar a modalidade. O Técnico 2 afirma que as crianças que não forem selecionadas para o programa de treinamento serão direcionadas para as turmas de “vivência” na modalidade. E o Técnico 3 explica que as crianças que não são militantes também têm vaga garantida nas turmas de escolinha.

Pergunta 4 - Qual a participação, colaboração ou parceria com a Prefeitura Municipal – Secretaria de Esportes da sua cidade?

Técnico 1: A Participação é 100%. A Prefeitura é a única fomentadora para essa modalidade.

Técnico 2: Trabalhamos a serviço da nossa Prefeitura, o local e a maioria dos materiais são da Prefeitura. Ela também nos ajuda com o pagamento da professora da escolinha, da professora de ballet, do monitor que ajuda a equipe e da própria técnica da equipe que ainda não foram contratados através do concurso público. Ajuda também nas competições que realizamos para as escolinhas e quando vamos para alguma competição que represente a cidade, ela nos fornece os uniformes.

Técnico 3: Alguns aparelhos emprestados. Isenção de IPTU para uma parte deste ser destinado ao esporte.

Convergências: Para os Técnicos 1 e 2 a Prefeitura é a principal entidade envolvida com a modalidade.

Divergências: Já para o Técnico 3, por ser Clube, a participação da Prefeitura é menor, limitando-se ao empréstimo de materiais e de algum incentivo fiscal através da isenção de IPTU.

Pergunta 5 - Existe algum tipo de patrocínio, incentivo fiscal ou outra fonte de renda, além da Prefeitura, que beneficie a equipe de Ginástica Artística Feminina da sua cidade?

Técnico 1: Não.

Técnico 2: Sim, temos a associação de pais que ajuda em quase tudo, principalmente na aquisição e no conserto dos materiais, conseguindo verbas através de bingos, rifas,

venda de pizzas, festival de encerramento, mensalidades do ballet (que são contribuições pedidas aos pais para manter o ginásio e a própria professora de ballet que é parcialmente paga pela Associação de Pais), competições realizadas no local etc. Temos também a verba que vem do incentivo fiscal (Fundo de Assistência ao Esporte - FAE) que é para pagar os professores, incluindo a técnica. Por fim há algum dinheiro proveniente do ISS (20% do ISS/QN das empresas, mas os valores conseguidos são irrisórios).

Técnico 3: Além do Clube (que paga as taxas das competições) e dos aparelhos da Prefeitura, não.

Convergências: Dois Técnicos afirmam não ter qualquer patrocínio, incentivo fiscal ou qualquer outra fonte de renda. O Técnico 1 afirma não ter nenhum tipo de financiamento que não seja o da Prefeitura. O Técnico 3 reafirma que o dinheiro é proveniente apenas do Clube (e da isenção do IPTU como explicado anteriormente), e da Prefeitura só vêm os materiais.

Divergências: Já o Técnico 2 explica que a Associação de Pais da ginástica da cidade age em prol da manutenção do trabalho, além de existir um Fundo destinado ao pagamento dos professores e algum dinheiro proveniente do ISS/QN das empresas.

Pergunta 6 - Fale um pouco sobre a política que possibilita a existência da sua equipe.

Técnico 1: Nos últimos 3 anos temos um projeto de Subvenção ao Esporte municipal. Esse projeto, votado anualmente na Câmara Municipal, tem como proposta destinar uma verba mensal e fixa utilizada para assistir os atletas e arcar com alguns custos em competições. Os equipamentos e toda estrutura (espaço, alimentação, cozinha,

faxineira, manutenção, etc) é disponibilizada pela Secretaria de Esportes e/ou Prefeitura. Algumas competições são pagas pela Secretaria de Esportes, neste ano, por exemplo, os custos com as Taxas da Federação Paulista, participação no Brasileiro Adulto de Ginástica e Brasileiro Juvenil.

Técnico 2: A cidade de Americana é penta campeã regional e se classifica entre as dez melhores cidades nos jogos abertos do interior, então, é interessante para a secretaria que a ginástica participe, pois trazemos bons resultados, o que dá muitos pontos para a cidade nesses jogos. Toda a ajuda destinada a equipe de competição por parte da Secretaria de esportes visa os resultados nos Jogos Regionais e Abertos. Inclusive a contratação dos profissionais através do FAE. Fora isso, não temos tanta atenção da nossa secretaria. Nem lembro quando houve compra de material pela última vez, e o nosso secretário é o mesmo há 8 anos. Campeonatos Paulistas e Brasileiros são colocados em segundo plano.

Técnico 3: Depende muito mais da boa vontade da equipe de professores. A equipe treina no Clube, que abriu espaço para treinamento das militantes em nome da Prefeitura, (principalmente porque lá já havia treinamento), mas a maioria dos materiais é proveniente da Prefeitura. Quando aconteceram os Jogos Abertos de Campinas em 1994, a Prefeitura comprou muitos materiais e estes materiais, unidos aos materiais do Clube, é que permitem o treinamento das ginastas.

Convergências: Os Técnicos 1 e 2 demonstraram-se dependentes da Secretaria de Esportes apesar de uma pequena diferença. O Técnico 1 conta que através de um projeto da Secretaria de Esportes toda a estrutura da Ginástica Artística feminina da cidade é mantida, inclusive uma ajuda financeira às ginastas e o pagamento das taxas de competições. O Técnico 2, por sua vez, afirma que a Secretaria de Esportes apenas se

interessa pelos resultados em Jogos Regionais e Abertos, não se interessando pelos Campeonatos Brasileiros e Estaduais.

Divergências: O Técnico 3, que não depende da Secretaria de Esportes, ainda traz a questão da “boa vontade” da equipe técnica em manter uma equipe competitiva no Clube, e explica que a Prefeitura cedeu os materiais dos Jogos Abertos de Campinas para a realização do treinamento no Clube, mas não mantém a equipe de competição.

Pergunta 7 - Discurse objetivamente sobre os últimos resultados de sua equipe nos Jogos Abertos. (Ao que você atribui tais resultados e quais as principais influencias para estes)

Técnico 1:

Jogos Abertos

2000 –

2001 –

2002 – 7º Lugar – Lesão da melhor ginasta durante a competição. Caímos da 4º colocação.

2003 – 5º Lugar – Competição muito disputada cujo a diferença entre o 3º e 5º foi pouca.

2004 – 3º Lugar – A equipe estava volumosa, com 2 ginastas extras que vieram de outro município em busca de melhor estrutura para treinamento e uniram-se as ginastas que já treinavam no município há muitos anos e que vinham fazendo essa história de ascensão da modalidade no município.

No geral, acredito que o investimento feito pela secretaria de Esportes nesses últimos anos, como a contratação de um novo técnico, custeio de competições importantes para o amadurecimento da equipe assim como toda a infra-estrutura disponível para a

realização desse trabalho foi fundamental para essa evolução progressiva de Paulínia nas competições regionais, estaduais e nacionais.

Técnico 2: Desde que começamos a participar dos Jogos Abertos temos conseguido melhores resultados a cada ano que passa, chegando a ficar em 4º lugar no ano de 2003, onde tínhamos uma equipe completa com quatro notas boas para a somatória. Já neste ano, apesar da evolução das atletas que foram reservas em 2003, perdemos duas das quatro melhores atletas o que desequilibrou um pouco nossa performance. O nosso 4º lugar é atribuído ao bom desempenho das atletas durante o treinamento e da competência da técnica, mas a queda (9º lugar) foi influenciada pela saída das atletas que ajudavam na somatória da pontuação.

Técnico 3: Os resultados foram coerentes com o trabalho desenvolvido pela equipe de professores, algum incentivo do Clube, Prefeitura e principalmente do apoio dos pais das ginastas. Houve uma evolução do 5º para o 3º lugar devido à melhora nos aparelhos de treinamento e de uma boa equipe de técnicos. Porém a equipe de técnicos diminuiu e algumas meninas da equipe principal saíram e foram treinar em outra cidade, o que prejudicou o grupo e fez com que caíssemos novamente para o 5º lugar.

Convergências: Os Técnicos 2 e 3 tiveram uma queda no ano de 2004 quanto a colocação nos Jogos Abertos. O Técnico 2 atribui o crescimento até 2003 ao bom desempenho das ginastas e à competência da técnica. Explica a queda do resultado em 2004 através da saída de duas das melhores ginastas da equipe.

O Técnico 3 atribui os resultados ao conjunto de incentivos (Clube, equipe técnica, Prefeitura e aos pais das ginastas), diz que os bons resultados dependeram dos bons materiais, e também atribui a queda no resultado a saída de meninas do grupo principal.

Divergências: O Técnico 1 foi o único a ter uma ascensão nos resultados dos Jogos Abertos até 2004. Frisa que a contratação de um novo técnico, o pagamento de

competições importantes e a chegada de duas atletas de outra cidade possibilitaram esta melhora nos resultados.

Pergunta 8 - Discorra sobre o desenvolvimento da Ginástica Artística Feminina na sua cidade durante os últimos 20 anos.

Técnico 1: Eu não tenho dados exatos, mas acho que a ginástica em Paulínia teve início a mais ou menos 19/20 anos atrás com professores de Educação Física, mas bem precariamente e só com plinto e colchões. Isso deve ter durado mais ou menos uns 2 anos. Depois continuou com a Carla Righeto que foi uma ginasta do Regatas em Campinas, e apesar de um melhor conhecimento técnico, ainda faltava equipamento e um local próprio. Acho que ela ficou lá por 1 ano. Depois veio a Izabel Balau (técnica atual da Hípica), que já contava com uma paralela, duas traves, plinto, trampolim e colchões. Acho que ela ficou lá por 2 anos. Com a Bel, o trabalho começou a se estruturar, acho que ela já tinha uma equipezinha intermediária, mas ainda assim sem um local próprio, tudo era montado e desmontado ao final da aula. Quando eu comecei lá em Maio de 1989, eu reaproveitei algumas dessas meninas, e dei ênfase às escolinhas. Foi só em meados de 1990 que começamos a comprar mais colchões, trampolins e a contar com o auxílio de uma professora da própria secretaria, o nome dela é Ieda. No final de 1990, já tínhamos um local fixo, que estava longe de ser o ideal, mas pelo menos era só nosso. Nesse momento já tínhamos alguns destaques como a Regiane e outras ginastas menos conhecidas. Começamos a participar de troféu São Paulo, competições Regionais, e sempre com bons resultados. Acho que 92 foi nosso primeiro Jogos Regionais, e acho que ficamos em quinto. Acho que a partir de 94 começamos a ficar em terceiro, e daí em diante sempre estávamos no podium por

equipes e individualmente, quebrando a hegemonia de medalhas individuais de Campinas e de Itapira (no individual da Danila). Ao mesmo tempo, participávamos de Paulista, troféus e etc. A nível Nacional, nosso melhor resultado (antes desse ultimo Brasileiro), foi o quinto lugar individual da Tamiris no Campeonato Brasileiro infantil na Bahia, 1998. Por ser Prefeitura, tivemos muitos professores que passaram pela ginástica, ou porque eram da natação e estava no inverno, ou porque queriam ficar um pouco.

Técnico 2: A Ginástica surgiu em Americana por volta dos anos de 1979/80, na escola Heitor Penteado, com a professora de educação física Maura Gomes, que se especializava, para trazer a evolução, com a professora Vilma da cidade de Campinas. A equipe de ginástica participava de campeonatos escolares, jogos regionais e campeonato colegial do estado, que naquela época considerávamos de um nível alto de dificuldades hoje sabemos que não é bem assim). Com o passar de alguns anos (1989 mais ou menos), essa mesma professora implantou a ginástica em um colégio particular e a Prefeitura criou uma escolinha de ginástica com o professor Fernando e a professora Carla Righeto de Campinas, com a intenção de criar uma forte equipe para ganhar os jogos regionais, mas com as mudanças dos regulamentos e regras das competições, aumentando cada vez mais as dificuldades dos exercícios, a vitória foi ficando muito longe, até que depois de 20 anos e com uma sucessão de professores e atletas, em 2002, conseguimos nossa primeira vitória nos jogos regionais de Valinhos, sendo hoje em 2004, tricampeãs.

Técnico 3: Pouco desenvolvimento, dependendo mais uma vez da boa vontade e do trabalho da equipe de professores.

A estrutura em termos de local e alguns aparelhos oficiais, além de termos um Clube para participação mais efetiva nos campeonatos da Federação e Confederação, melhorou a partir de 1990. Antes de 1990 o trabalho era feito no ginásio do Taquaral, e

era muito prejudicado porque a Prefeitura não pagava as taxas das competições. A mudança para o Clube sanou esta questão e, com a compra de materiais para os Jogos Abertos em Campinas, o problema com materiais também foi temporariamente solucionado. Hoje os materiais já não se encontram em bom estado.

Convergências: Todas as Cidades parecem ter começado um forte trabalho de treinamento há pouco tempo (especialmente Americana). Os depoimentos apontam para um trabalho de cerca de 15 anos, o que pode ser considerado pouco levando-se em consideração que no começo os materiais são precários e para formar uma forte equipe a nível nacional leva cerca de 8 anos (da categoria pré-infantil à categoria adulta) com um bom ginásio e ótimos professores.

Divergências: Paulínia têm conseguido expressivos resultados em Jogos Regionais desde 1994, Campinas desde XX, porém Americana só conseguiu chegar ao pódio em 2002.

Parte III – Reflexões e Comentários

Através dos resultados do questionário, pode-se notar que as cidades divergem muito quanto à sua administração, mas quase nada quanto aos seus problemas. Nota-se com clareza que Paulínia tem melhores condições estruturais e financeiras, o que tem feito com que seus resultados sejam cada vez melhores. O Técnico 1 foi o único a não reclamar da falta de verbas e da estrutura material. A única dificuldade por ele citada foi a falta de profissionais que vem limitando o crescimento do número de crianças praticando a modalidade na cidade. Apesar de toda a renda da equipe ser proveniente da Prefeitura/Secretaria de Esportes, este método administrativo parece funcionar muito bem nesta Cidade.

Já Americana, que também depende muito da Prefeitura, não tem tantos benefícios assim. Apesar de perceber-se, através das respostas do Técnico 2, que a ginástica competitiva na cidade é muito recente, a estrutura material parece insuficiente, bem como a verba destinada e o número de professores. Tanto é verdade essa afirmação, que o Técnico 2 atribuiu os resultados às crianças e à Técnica, não ao incentivo da Prefeitura. O Técnico 2 afirma ainda que não lembra de haver compra de materiais por parte da Prefeitura nos últimos 8 anos dessa mesma administração.

A saída encontrada por Americana foi a ajuda da Associação de Pais, que realiza eventos para obtenção de fundos para a compra de materiais. Um método amador, que pode limitar o crescimento desta equipe.

Campinas, por sua vez, diverge das outras duas cidades na questão da Prefeitura. A Prefeitura tem, nesta Cidade, pequena participação, sendo apenas a dona dos materiais cedidos ao Clube, onde os treinamentos são realizados. Não há investimentos na equipe, diretamente. Todas as taxas e despesas com competições são pagas pelo

Clube, que permite a seleção de militantes para possibilitar a existência de um grupo de treinamento.

Porém, o Técnico 3 reclama que os materiais cedidos pela Prefeitura não são suficientes, faltam quesitos de segurança e que o Clube não disponibiliza nem profissionais para o crescimento do trabalho, nem dinheiro suficiente para a participação em competições. Ele deixa claro em várias respostas, que os bons resultados alcançados pela equipe são frutos da boa vontade e da dedicação da equipe técnica. Infelizmente, isso não é suficiente para obter destaque nacional.

Na questão da seleção de talentos, os três Técnicos afirmaram realizar testes para classificar em que grupo a criança entra ou se ela será dispensada. Apenas o Técnico 2 afirmou ter vaga para todas as crianças porém em um trabalho diferente (vivência). Portanto, só são selecionadas em Americana as crianças que têm idade para integrar a equipe de competição.

Em Campinas, apenas as crianças militantes são selecionadas.

Principais Problemas Encontrados Através da Pesquisa	
Problema	Cidade onde foi detectado
1- Falta de Verba	Americana e Campinas
2- Falta de Materiais	Americana e Campinas
3- Falta de Profissionais	Americana, Campinas e Paulínia
4- Falta de Patrocínio	Americana, Campinas e Paulínia
5- Pouca Divulgação	Campinas e Paulínia
6- Pouco Tempo de Trabalho Competitivo no Município	Americana, Campinas e Paulínia

Tabela 4 – Principais Dificuldades Relatadas na Pesquisa

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos com a pesquisa de campo, pode-se concluir que os principais problemas que impedem que a Ginástica Artística Feminina competitiva nas três cidades pesquisadas tenham maior destaque em Campeonatos Nacionais são:

1. Das três Cidades analisadas apenas Paulínia tem condições de crescer enquanto equipe competitiva com o modelo administrativo

atual. As demais cidades sofrem com uma política administrativa limitada para o seu município. Como colocado no início deste trabalho, não é proposta apontar a melhor administração para a Ginástica Artística competitiva. O modelo encontrado em Paulínia provavelmente não funcionaria nas outras duas cidades. Porém, estas cidades precisam encontrar formas de solucionar os problemas apresentados. E estas formas encontradas devem possibilitar um crescimento a longo prazo da equipe competitiva. O método encontrado por Americana, por exemplo, com o apoio da Associação de Pais, não permite muitas formas de crescimento. Os eventos limitam a arrecadação, sempre faltará verba. A cidade de Campinas está condicionada à situação financeira do Clube, que pode ou não se interessar por treinamento, estando sujeita à falta de incentivo.

2. A falta de materiais é uma das maiores limitações para o desenvolvimento das equipes competitivas de Ginástica Artística

feminina. Os três Técnicos firmaram bem que os materiais de boa qualidade são essenciais para o trabalho. Pelas respostas pode-se perceber que não adianta ter uma boa equipe técnica apenas, ou um bom número de crianças, se não há materiais (aparelhos, colchões...) suficientes. Apenas o Técnico 1 afirmou que, com a criação de

um novo local para treinamento este ano e a disponibilização de um tablado, os materiais são suficientes para um “treinamento moderado”, e não reclamou a falta destes. Porém, as outras Cidades reclamaram e muito a falta de materiais e manutenção.

3. A falta de profissionais limita o número de crianças. Quando questionados os resultados dos últimos Jogos Abertos do Interior de São Paulo, duas das três equipes afirmaram ter sido prejudicadas com a saída de atletas da equipe principal. Não havia outra ginasta de nível próximo para recompor a equipe. Este problema poderia ser resolvido com a solução de outra dificuldade citada pelos três Técnicos entrevistados: a falta de profissionais. Para estes Técnicos, o número de professores contratados para trabalhar com o treinamento não é suficiente. E de fato, não é, se fosse as cidades teriam meninas para completar as equipes defasadas.

4. Não há patrocínio. Nenhuma das Cidades afirmou ter algum patrocínio de empresas interessadas no crescimento da Ginástica Artística. Um bom auxílio poderia solucionar a questão dos materiais e também a falta de profissionais, além de permitir o crescimento a longo prazo das equipes. É desconhecido se as equipes procuraram ou não empresas em busca de patrocínio. Mas é possível adiantar que, para qualquer das Cidades, a chance de tornar-se uma potência nacional cresceria.

5. Há pouca divulgação. Dos três Técnicos pesquisados, apenas o Técnico 2 apresentou alguma organização quanto a divulgação da Ginástica Artística na cidade. Afirmou fazer apresentações periódicas e enviar os resultados das competições para os jornais. Porém, as demais Cidades utilizam pouco ou nenhum veículo de divulgação. O

Técnico 1 conta com a “cultura da ginástica na cidade” e o Técnico 3 com os meios de divulgação do Clube.

É preciso um projeto contínuo de divulgação para que a Ginástica Artística seja massificada e, com isso, possam surgir novos talentos. É claro que, para isso, seria necessário que existissem mais vagas (e mais professores trabalhando) nos centros de treinamento das Cidades. Trata-se de um conjunto de ações que poderiam ajudar as equipes estudadas a crescer enquanto equipe competitiva.

6. A Ginástica Artística Feminina competitiva nas cidades estudadas é

muito recente. Em nenhum dos três depoimentos, os Técnicos afirmaram existir treinamento há 20 anos atrás. Os profissionais das três cidades afirmam que o trabalho específico com treinamento começou depois de 1990. Além disso, o espaço e os materiais ainda não eram adequados (e, na maioria, não o são até hoje). Um ponto interessante é que a Prof. Carla Righeto iniciou a Ginástica nas Prefeituras das Cidades 1 e 2 (respectivamente) segundo os Técnicos. Ela foi uma importante difusora da Ginástica Artística na região.

É importante perceber que, apesar do crescimento nacional da Ginástica Artística Feminina, a região de Campinas sofre com problemas básicos de estrutura que impedem o seu crescimento. Da forma como acontece, tal região não poderá acompanhar o crescimento nacional, e este irá limitar-se aos poucos grandes clubes do Brasil. A Ginástica Artística para manter-se em ascensão precisa da massificação, da mídia, de investimentos. Se apenas três ou quatro grandes clubes formarem grandes ginastas, a modalidade tenderá a “estacionar” e não mais crescer.

Pequeno Histórico da Ginástica Competitiva em Campinas

Apesar deste estudo já estar concluído, fez-se necessário este esclarecimento. A história da Ginástica competitiva em Campinas, pela sua importância, merece esta pequena homenagem baseada nos estudos de Fiorin (2002).

O Prof. Pedro Stucchi, em seu longo trabalho no Colégio Culto à Ciência, iniciou um forte desenvolvimento competitivo, especialmente a partir de 1967, após assistir ao Campeonato Colegial de São Paulo (Fiorin, 2002).

Em 1970, Vilma Nista Piccolo, começou a introduzir a Ginástica Olímpica no Clube Campineiro de Regatas e Natação. Começou com pouquíssimas meninas e materiais, e conseguiu em 2 anos vencer o Campeonato Estadual Juvenil (Fiorin, 2002). Nesta competição, uma das ginastas campineiras classificou-se para o Campeonato Brasileiro e ficou com a oitava colocação.

Em 1974, o primeiro ginasta brasileiro a participar de um Campeonato Mundial (José Fernando Costa Abramides), era aluno do Colégio Culto à Ciência. Segundo Fiorin (2002, pg. 117):

“Apesar de não ter sido o técnico de Abramides no Mundial, seu início só foi possível porque o colégio oferecia possibilidades para que os alunos vivenciassem a prática da ginástica e também porque Pedro Stucchi era um grande incentivador de seus alunos/atletas, levando-os para treinar em outros lugares, ampliando suas possibilidades no mundo esportivo”.

Ainda em 1974, Campinas foi nomeada **Capital da Ginástica no Estado de São Paulo**, devido à grande quantidade de pessoas praticando Ginástica em suas diversas expressões no Clube Campineiro de Regatas e Natação, no Tênis Clube de Campinas

(com o Prof. Fernando Brochado e sua esposa Mônica Brochado), no Colégio Culto à Ciência, além de outros lugares que iniciavam a prática da Ginástica.

Pode-se concluir, portanto, que a história competitiva de Campinas sobressai-se às histórias das demais cidades, tendo em vista que a Profa. Vilma Nista Piccolo, na década de 80, foi quem levou a ginástica à Americana juntamente com a Profa. Maura, e ex-ginastas do Clube Campineiro de Regatas e Natação fortaleceram a ginástica tanto em Paulínia quanto em Americana.

Referências Bibliográficas

FIORIN, C. M. A ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 à década de 70. Campinas, SP: Tese (Mestrado), 2002.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, SP: Atlas, 1990.

PUBLIO, N. S. Evolução histórica da ginástica olímpica. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 1998.

SANTOS, J. C. E. dos e SANTOS, N. G. M. dos. História da ginástica geral no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: J. C. E. dos Santos, 1999.

SOUZA, E. P. M de. Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física. Campinas, SP: Tese (Doutorado), 1997.

Sites:

Historia da ginástica. Disponível em: www.ginasticas.com. Acessado em: 15/09/2004.

Resultados dos campeonatos. Disponível em: www.cbginastica.com.br . Acessado em: 20/10/2004.

Dados populacionais. Disponível em: www.ibge.gov.br . Acessado em: 20/08/2004.

Resultados dos Jogos Abertos. Disponível em www.jogosabertos.santos.sp.gov.br/honra2003.htm . Acessado em: 20/08/2004.

Resultados dos Jogos Abertos. Disponível em: www.jogosabertos.santos.sp.gov.br/honra2002.html . Acessado em: 20/08/2004.

Resultados dos Jogos Abertos. Disponível em: www.jogosabertos.santos.sp.gov.br/honra2001.html . Acessado em: 20/08/2004.

Resultados dos Jogos Abertos. Disponível em www.jogosabertos.santos.sp.gov.br/honra2000.html . Acessado em: 20/08/2004.